

PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valéria Oliveira dos Santos Lobato

Professora especialista em Educação Infantil pela Faculdade Católica de Uberlândia – FCU, docente na EMEI Francisco Bueno Monteiro – Prefeitura Municipal de Uberlândia – Secretaria Municipal de Educação.

Maria Cristina S. de Oliveira Alves

Professora Mestra em Formação de Professores pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, docente no Atendimento Educacional Especializado – AEE – Prefeitura Municipal de Uberlândia – Secretaria Municipal de Educação.

Maria Helena Dias Fratari

Professora Mestra em Criatividade na Educação pela Universidade Fernando Pessoa do Porto – Portugal, docente na Faculdade Católica de Uberlândia – FCU.

RESUMO: Este relato de experiência tem o intuito de demonstrar a prática de uma professora que, no ano de 2008, desenvolveu um trabalho utilizando a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia – MG, com 25 crianças na faixa etária de quatro anos. Durante o momento de contação de história foi escolhida uma poesia “Janota” para ser lida. Após a leitura, as crianças começaram a brincar com o cabo de vassoura como se fosse um cavalo de pau, demonstraram interesse em saber como era a vida dos cavalos e levantaram alguns questionamentos interessantes, os quais foram trabalhados em atividades posteriores, surgindo, assim, o projeto de trabalho intitulado “Meu cavalinho de pau: uma vivência na Educação Infantil”, que envolveu a questão da Identidade do cavalo e a partir deste estudo propôs compreender, juntamente com as crianças, sua própria identidade, permitindo-lhes, assim, conhecerem a si mesmas e buscarem a interação com o meio no qual estão inseridas. Trabalhar na perspectiva da Pedagogia de Projetos favorece às crianças a criação de estratégias de organização de seu saber em relação à aprendizagem e entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de seu conhecimento. Como metodologia de trabalho, a Pedagogia

de Projetos visa organizar os alunos em torno de objetivos previamente definidos coletivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Pedagogia de Projetos. Brinquedo.

ABSTRACT: This experience report is intended to demonstrate the practice of a teacher who, in 2008 developed a work using the Project Pedagogy in Early Childhood Education at the Municipal School of Uberlândia – MG, with 25 children aged four years. During the moment of telling a story was picked the poetry “Dude” to be read, after reading this text children began playing with the broom handle like a rocking horse and showed interest in knowing how horses life was like and raised some interesting questions, which were presented in subsequent activities giving rise to work project entitled “My hobby horse: an experience in kindergarten,” which involved the question of the identity of the horse. From this study we started to understand how children construct their own identity, thus known to itself, seeking its interaction with the environment in which it is inserted. Work towards the Pedagogy Project encourages children to develop strategies to organize their knowledge about their learning, and between different content around problems or situations that facilitate children to build their knowledge. As a working methodology Pedagogy Project aims to organize students around pre-defined goals collectively.

KEYWORDS: Early childhood education. Project Pedagogy. Toy.

Introdução

“Brincar não é perder tempo, é ganhá-lo. É triste ter meninos sem escola, mas mais triste é vê-los enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação humana.”

Carlos Drummond de Andrade

Este relato visa apresentar a prática de uma professora que no ano de 2008 desenvolveu um trabalho com Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia-MG, com uma turma de 25 crianças na faixa etária de quatro anos.

Durante o momento de contação de história, foi escolhida a poesia “Janota” para ser lida e após a leitura, as crianças começaram a brincar com o cabo de vassoura como se fosse um cavalo de pau. As crianças demonstraram interesse em saber como era a vida dos cavalos e levantaram alguns

questionamentos interessantes, os quais foram trabalhados em atividades posteriores, surgindo, assim, o projeto de trabalho intitulado “Meu cavalinho de pau: uma vivência na Educação Infantil”.

Trabalhar na perspectiva da Pedagogia de Projetos na Educação Infantil possibilita às crianças a criação de estratégias de organização de seu saber em relação a sua aprendizagem e entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção do seu conhecimento. Como metodologia de trabalho, a Pedagogia de Projetos visa organizar os alunos em torno de objetivos previamente definidos coletivamente.

A proposta de se trabalhar com Pedagogia de Projetos surgiu com Dewey (1897, apud Bomtempo 2000, p.8), que tinha a concepção de que “a educação é um processo de vida e não uma preparação para vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio”.

Segundo Bherens¹ (2006), a Metodologia de projetos apresenta as seguintes fases:

- **Discussão e apresentação do projeto** – a discussão inicial é significativa porque exige das crianças participação. O professor deve ter clareza da necessidade de abrir possibilidades e situações para apreciação, sugestão, reconstrução crítica do trabalho proposto.

Nesta fase, *os temas* podem ser apontados pelos alunos ou podem surgir de situações variadas. Devem ser analisadas do ponto de vista da relevância, da necessidade, interesse ou oportunidade de se trabalhar com o tema determinado. Neste trabalho o tema apresentado partiu do interesse das crianças.

- **A problematização** do tema é um dos pontos mais

importantes. Segundo Behrens (2006, p. 61), esta etapa *tem o papel de desencadear a discussão e o envolvimento dos alunos na temática do projeto*.

Ela propicia o processo de indagação, levando em conta não só o que as crianças sabem, mas também a diversidade de seus pontos de vista. O professor é o mediador da construção do problema, tendo em vista que a qualidade da indagação determina o sucesso inicial do envolvimento dos alunos. Há de se considerar também que o questionamento precisa ser proposto de maneira a estimular a participação dos alunos que precisam conhecer ou intervir na realidade que é complexa e, nesse contexto, cada criança apresenta uma forma diferente de aprender.

- **Contextualização do objeto de estudo** – a partir do universo de informações é necessário delimitar o objeto de estudo, selecionar as perguntas que se deseja investigar, sua abrangência teórico-prática e as relações históricas, sociais, econômicas, psicológicas e pedagógicas. O que se pretende nesta fase é desafiar as crianças a buscarem fontes de informações necessárias para desvendar o problema, responder às questões.
- **Planejamento e organização das ações** – após a seleção dos conteúdos, é necessário organizar metodologicamente o trabalho para que o mesmo se operacionalize. Portanto, estabelecer os objetivos a serem alcançados, dividir os grupos de trabalho, definir os assuntos a serem pesquisados, eleger os procedimentos e recursos e a duração do projeto são momentos necessários ao trabalho democrático e significativo. Na realização deste planejamento, o professor deve utilizar aulas expositivas dialogadas para esclarecer e delimitar assuntos

¹ Professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná atua na docência do Programa de Pós-Graduação em Educação e no Curso de Pedagogia da referida instituição.

pertinentes à investigação e à organização da pesquisa. Assim, a criança deve investigar o problema, procurando informações em variadas fontes. Após esta busca, a criança deve levar para a sala suas contribuições para que sejam compartilhadas com os demais e a partir das discussões, numa postura crítico-reflexiva, produzirem conhecimento.

Momento de contextualização, problematização e planejamento de ações.



Fonte: acervo da professora, 2008.

- **Partilhar periodicamente os resultados obtidos** ao longo da execução do trabalho é importante para permitir um acompanhamento dos diferentes grupos responsáveis pelas diferentes partes de como o todo está sendo encaminhado, visando atingir objetivo final, possibilitando, assim, uma readaptação das crianças a novas situações surgidas no desenvolvimento do projeto.
- **Estabelecer com o grupo os critérios de avaliação.** A avaliação do projeto é uma fase significativa, pois permite aos alunos se manifestarem sobre suas vivências e experiências ao longo do processo metodológico.

- **Fazer o fechamento do projeto** é uma fase também importante porque é o momento de levantar com a turma os pontos positivos e negativos do trabalho, observando a opinião de cada criança e levando em conta se o objetivo foi plenamente atingido.

Meu cavalinho de pau...



Fonte: acervo da professora, 2008.

Considerando as sugestões de procedimentos para o trabalho com projetos, os professores poderão optar por essa metodologia conforme o nível de ensino que atua, acrescentando outras etapas ou reformulando este fazer, tentando superar a visão de aprendizagem escolar descontextualizada da realidade.

De acordo com Hernández (1998), os projetos assim entendidos sinalizam uma nova maneira de apresentar os conhecimentos escolares, baseados na interpretação da realidade e nas relações que vão sendo construídas entre o cotidiano das crianças, dos professores, dos conhecimentos disciplinares e de outros saberes não-disciplinares que passam a ser elaborados.

Para tanto, Pedagogia de Projetos:

é a denominação de uma prática educacional que está sendo associada a algumas propostas de reforma no Brasil. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores, na gestão das instituições de ensino e nas próprias funções da escola. Os projetos aparecem como um veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos setores da sociedade aos quais cada instituição se vincula. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 53)

Neste sentido, a organização dos Projetos de trabalhos dentro do contexto da escola pode ser entendida numa perspectiva de conhecimento globalizado, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento acontecem em função das necessidades que essas relações trazem para a construção de um conhecimento interdisciplinar.

A proposta de trabalho apresentada surgiu do interesse das crianças em compreender a identidade do cavalo e a partir daí construir sua própria identidade. Assim, podemos dizer que a aprendizagem, neste projeto, se deu a partir de reflexões sobre o seu cotidiano das crianças e do papel da escola na construção das experiências escolares.

De acordo com Bomtempo (2000), a Pedagogia de Projetos

possibilita uma escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior, onde o aluno trabalha intensamente e dispõe dos meios para afirma-se. Permite que ele construa o sentido de sua atividade e oportuniza ao aluno viver com alegria, entusiasmo e conflito as suas experiências, propiciando-lhe melhor compreensão da historicidade do nosso tempo, facilitando sua formação como pessoa consciente de seu papel de construtor da história (BOMTEMPO, 2003, p. 7).

Assim, trabalhar com a metodologia da Pedagogia de Projetos levou as crianças a construir sua aprendizagem por meio das descobertas de suas dúvidas sobre a temática em questão.

Na expectativa de atingir esta aprendizagem, na elaboração do projeto, levantamos algumas questões: Que finalidade tem para a vida da criança, aprender sobre a vida do cavalo? Que conteúdos poderão ser trabalhados multidisciplinarmente? No final atingiremos nosso objetivo proposto que era trabalhar a identidade da criança socialmente?

Primeiramente, buscamos compreender qual é a função de uma Pedagogia de Projeto dentro do contexto da escola. Conforme nos mostra Hernández (1998), a Pedagogia de Projetos tem como função favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação, aos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam aos alunos a construção de seus conhecimentos e à transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Em relação à questão de serem crianças da Educação Infantil, aprendemos em leituras, e com base em nossa atuação como professora, que devemos propor uma didática para o lúdico, tendo as brincadeiras e os jogos como atividades importantes, por meio dos quais podemos desenvolver potencialidades nos múltiplos aspectos do desenvolvimento humano, porque brincar é o trabalho da criança, é um ato muito sério e é por meio de suas conquistas no jogo que ela afirma seu ser, proclama seu poder e sua autonomia, explora o mundo, faz pequenos ensaios, compreende e assimila gradativamente suas regras e padrões e absorve esse mundo em doses pequenas e toleráveis.

Entre dois e seis anos, nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos que satisfazem a necessidade da criança de não somente lembrar o mentalmente acontecido, mas de executar a representação desse acontecimento.

Imitação do Cavalinho



Fonte: acervo da professora, 2008

O JOGO SIMBÓLICO – BRINCADEIRA DE CAVALINHO

As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições essas que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e de moralidade (Vygotsky, 1998). Na visão sócio-histórica de Vygotsky, a brincadeira e os jogos são atividades específicas da infância, momentos nos quais a criança recria a realidade, usando sistemas simbólicos. Brincar é uma atividade social e humana que acontece num contexto cultural (recriação da realidade) e social (interação e construção de relações). É, portanto, uma atividade criadora, na qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Conforme Santo Agostinho, “o lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação” (apud ZACHARIAS, 2007, p. 5).

Outro fator importante no desenvolvimento do Projeto foi em relação à questão das dúvidas das crianças que iam surgindo em sala de aula durante o trabalho, pois todo projeto envolve a busca de informações em relação ao tema. Então decidimos pedir ajuda aos pais para recolher as fontes de informações que respondiam à demanda do tema trabalhado.

Na busca das fontes de informação podemos favorecer a autonomia dos alunos estabelecida principalmente pelo diálogo promovido pelo educador ao realizar comparações, inferências e relações do objeto com a realidade dos alunos, o que os ajuda a dar sentido à aprendizagem e, com isso, atingir os objetivos que se pretende com o projeto.

Entanto, para fazer a mediação pedagógica, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem da criança, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida. Além disso, é fundamental que o professor tenha clareza da sua intencionalidade pedagógica para saber intervir no processo de aprendizagem da criança, garantindo que os conceitos utilizados, intuitivamente ou não, na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizados e formalizados pelas crianças.

Grosso modo, as dúvidas das crianças surgem, quando se vai realizar reflexões sobre o que elas já sabiam a respeito do tema do projeto. Neste trabalho, as questões levantadas pelas crianças foram as seguintes:

| O QUE QUEREMOS SABER? | O QUE SABEMOS? |
|---|---|
| Onde mora o cavalo? | O cavalo mora na fazenda do vovô e no terreiro da minha casa. |
| O que o cavalo come? | O cavalo come capim, grama e ração. |
| Como o cavalo dorme? | O cavalo pode dormir deitado ou “de pé”. |
| Como o cavalo nasce da barriga ou do ovo? | O cavalo nasce da barriga da “mamãe dele”. |
| Todo cavalo é de pau? | Tem cavalo de carne, de pedra e osso. |
| Tem cavalo na cidade? | Tem cavalo na cidade e na fazenda. |
| Por que o rabo do cavalo é grande? | Porque o cavalo não vai ao salão de beleza. |
| O cavalo tem dente? | O cavalo tem dente grande. |
| O cavalo mama na mamadeira? | O cavalo mama na “mamãe dele”. |
| Quantos dentes o cavalo tem? | O cavalo tem um montão de dente grande. |
| Por que o cavalo dá coice? | O cavalo dá coice “pra fala”. |
| Como é o corpo do cavalo? | O corpo do cavalo é grande. |
| O cavalo brinca? | O cavalo brinca, corre e trabalha com a carroça. |

Em relação às dúvidas levantadas pelas crianças durante o desenvolvimento do Projeto, foram utilizados textos poéticos, textos informativos enviados pelos pais, conversa informal com a participação do avô de uma das crianças, contando como é sua profissão de carroceiro, passeio de carroça, cartazes e expressões artísticas como confecção de: dedoches, máscaras e a construção dos cavalinhos de pau a fim de que as crianças pudessem interagir e, assim, construir o conhecimento.

Fechamento do projeto



Fonte: acervo da professora, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se trabalhar com Pedagogia Projeto dentro do contexto da Educação Infantil, é necessário transformar o sistema educacional para que haja envolvimento de toda comunidade escolar: dirigentes, funcionários administrativos, pais, alunos, professores e a comunidade na qual a escola se encontra inserida.

A reciprocidade dos professores que atuam nas mesmas e em outras séries é imprescindível, porque uns auxiliam os outros e, assim, rompe-se com a tradição individualista do trabalho docente, na qual cada professor se responsabiliza por sua área de conhecimento. Por isso, a Pedagogia de Projetos é uma metodologia interessante, porque todos se organizam de forma coletiva e passam a trabalhar em grupo. O trabalho deixa de ser individual e solitário. A cooperação e a interação substituem a competição e o isolamento.

Enfim, refletindo com Freire (1987, p. 44), compreendemos que é “pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. A partir de uma mudança pessoal e profissional é que se começa a refletir sobre a mudança da escola para escola, que se incentiva a imaginação criativa, que se favorece a iniciativa, a espontaneidade, o questionamento e a inventividade, e que se promove e se vivencia a cooperação, o diálogo, a partilha e a solidariedade.

Trabalhar com projetos possibilita às crianças participar efetivamente de todas as ações, sugerindo e votando temas, participando das perguntas, assumindo responsabilidades, atuando na construção de seu próprio conhecimento. Deste

modo, o trabalho vai além da aprendizagem dos conteúdos, pois possibilita à criança aprender a buscar seu próprio conhecimento, pesquisando, analisando, refletindo e interagindo com o grupo.

Acreditamos que o trabalho com a Metodologia de Projetos é o caminho para criarmos crianças autônomas, críticas, reflexivas, responsáveis e construtoras de sua própria história. O Projeto não é uma tarefa individual, mas sim coletiva e nesta caminhada precisamos contar com a participação da família, da instituição, de outros profissionais da área a ser pesquisada e de todos aqueles que quiserem compartilhar desta tarefa de grande importância para todos os envolvidos, que é a educação infantil.

Fechamento do projeto com a poesia Janota



Fonte: acervo da professora, 2008.

REFERÊNCIA

- BEHRENS, Maria Aparecida. *Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. Petrópolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2006.
- BOMTEMPO, Luzia. Os alunos investigadores. *Caderno AMAE*, Belo Horizonte: out. 2000, p.06-11.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernandes; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 200 p. Original espanhol.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 224 p.
- ZACHARIAS, V. L. C. F. *Jogo e educação infantil*. Centro de Referência Educacional Consultoria e Assessoria em Educação. Disponível em <<http://www.centrorefeducacional.pro.br>>>. Acesso em 20 de maio de 2008.